

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO BIPOLAR

Contemporary approaches to the treatment of bipolar disorder

Maria Clara Souza Pinheiro

Graduanda em Medicina
Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó
E-mail: mariapinheiro_klara@hotmail.com

Ana Vitória Rodrigues de Freitas

Graduanda em Medicina
Centro Universitário IMEPAC
E-mail: ana.rfreitas@aluno.imepac.edu.br

Ilson Ferreira Garcez Júnior

Graduado em Farmácia
Faculdade Anhanguera
E-mail: ilsonjuniorfarma@gmail.com

Diana Barth Amaral de Andrade

Graduanda em Medicina
Universidade Anhembi Morumbi
E-mail: jdbam24@gmail.com

Túlio Doerner Steiner

Graduado em Medicina
Universidade do Sul de Santa Catarina
E-mail: tuliodoerner@gmail.com

Stefany Nazario dos Santos

Graduanda em Enfermagem
Faculdade Metropolitana de Manaus-FAMETRO
E-mail: Stefanynazario3@gmail.com

Lamise Hassan Melhem

Graduada em Medicina
Universidad Privada del Este
E-mail: lamisemelhem@hotmail.com

Juliany Rosina Bentes da Silva

Graduanda em Medicina
Universidade Nilton Lins
E-mail: julianybentes@gmail.com

Ellen Monteiro Ferro

Graduada em Medicina
Faculdade Morgana Potrich-FAMP
E-mail: ellenmonteiro_18@hotmail.com

Gabriela Andrade Ferreira dos Santos

Graduada em Medicina
Faculdade Metropolitana de Ensino-FAMETRO
E-mail: gabriela.fs84@gmail.com

RESUMO

Introdução: O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma doença mental caracterizada por mudanças extremas de humor, alternando entre episódios de humor elevado e depressão, com sintomas cognitivos, físicos e comportamentais. De acordo com o DSM-V, o TAB é classificado em dois tipos. O tipo 1 apresenta

episódios maníacos e, ocasionalmente, episódios depressivos. Já o tipo 2 inclui episódios hipomaníacos e depressivos. Os episódios depressivos duram pelo menos duas semanas e geralmente envolvem sintomas como tristeza profunda, perda de prazer nas atividades diárias, alterações no apetite e peso, distúrbios do sono, falta de energia, culpa excessiva e pensamentos suicidas recorrentes. Os episódios maníacos duram pelo menos uma semana, enquanto os hipomaníacos, menos graves, duram no mínimo quatro dias. Ambos incluem sintomas como redução da necessidade de sono, aumento da atividade e autoestima inflada. Um único episódio maníaco é suficiente para o diagnóstico segundo o DSM-V. O tratamento combina farmacoterapia e psicoterapia, com foco em controlar sintomas, prevenir recaídas e minimizar fatores estressores, essenciais para melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Analisar as terapêuticas atuais para o transtorno afetivo bipolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, mediante pesquisa de artigos publicados entre 2023 e 2024, nos idiomas Português e Inglês. Uma busca eletrônica foi realizada em banco de dados (SciELO e Google Scholar) utilizando os seguintes descritores: “bipolar disorder”, “treatment”, “psychotherapy” e “pharmacotherapy”. **Resultados e discussões:** O tratamento do transtorno bipolar (TB) inclui tanto intervenções farmacológicas quanto psicossociais. O tratamento farmacológico do transtorno bipolar inclui, tradicionalmente, o uso de estabilizadores de humor, como lítio, valproato e carbamazepina, que são frequentemente prescritos para prevenir episódios maníacos, estabilizar as flutuações de humor e reduzir a recorrência de crises. Além desses, outras classes de medicamentos têm sido amplamente utilizadas, como anticonvulsivantes, antipsicóticos (por exemplo, quetiapina e olanzapina) e antidepressivos, que desempenham papéis importantes no manejo dos sintomas e na individualização do tratamento. O tratamento não farmacológico é crucial no manejo do transtorno bipolar, especialmente durante episódios depressivos. Abordagens como terapia cognitivo-comportamental, terapia interpessoal e psicoeducação mostram-se eficazes tanto no tratamento agudo quanto na manutenção. A psicopedagogia auxilia no reconhecimento precoce de recaídas e no ajuste do tratamento. Além disso, essas intervenções, com ou sem a participação dos familiares, melhoram a qualidade de vida dos pacientes e oferecem suporte aos familiares no manejo do diagnóstico. **Considerações Finais:** É essencial compreender que o tratamento do transtorno bipolar exige uma abordagem multifacetada, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. O uso adequado de estabilizadores de humor, antipsicóticos e outras medicações, aliado a terapias como a cognitivo-comportamental e a psicoeducação, contribui para a estabilização dos sintomas, a prevenção de recaídas e a melhoria na qualidade de vida. Dessa forma, uma abordagem centrada no paciente, que considere suas particularidades e o impacto do transtorno em sua rede de apoio, é fundamental para o sucesso do manejo terapêutico. O avanço na compreensão e na personalização do cuidado reafirma a importância de estratégias integrativas e contínuas no enfrentamento do transtorno bipolar.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Terapêutica; Atual.